

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Isailda Isaias da Silva

Apreciação musical: Desafios e possibilidades para o aprendizado dos
alunos das escolas de educação básica da cidade de Gravatá-PE.

Caruaru – PE

2016

Universidade Federal de Pernambuco
Centro Acadêmico do Agreste
Núcleo de Formação Docente
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Isailda Isaias da Silva

Apreciação musical: Desafios e possibilidades para o aprendizado dos
alunos das escolas de educação básica da cidade de Gravatá-PE.

Monografia apresentada ao curso
de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal de
Pernambuco (CAA), para a
obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre
Viana Araújo.

Caruaru – PE

2016

Catálogo na fonte:
Bibliotecária - Simone Xavier CRB/4-1242

S586a Silva, Isailda Isaias da.
Apreciação musical: desafios e possibilidades para o aprendizado dos alunos das escolas de educação básica da cidade de Gravatá-PE. / Isailda Isaias da Silva. - Caruaru: O Autor, 2016.
60f. ; 30 cm.

Orientador: Alexandre Viana Araújo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Pedagogia, 2016.
Inclui referências bibliográficas

1. Artes – Estudo e ensino. 2. Música – estudo e ensino. 3. Música – análise – apreciação. I. Araújo, Alexandre Viana. (Orientador). II. Título

370 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2016-010)

Isailda Isaias da Silva

Apreciação musical: Desafios e possibilidades para o aprendizado dos
alunos das escolas de educação básica da cidade de Gravatá-PE.

Monografia apresentada ao curso
de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Federal de
Pernambuco (CAA), para a
obtenção do título de Licenciado
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre
Viana Araújo.

Aprovado em: _____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Alexandre V. de Araújo Instituição: UFPE/CAA

Julgamento: _____ Assinatura _____

Prof. Dr. Instituição: UFPE/Recife

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. Dr Instituição: UFPE/CAA

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Caruaru – PE

2016

Dedicatória

Ao Deus fiel, constante e tão cheio de amor que me sustenta dia após dia. Também dedico este trabalho in memoriam de Severino José da Silva e Odete Francisca dos Anjos, meu tio e avó materna respectivamente, exemplos de vida e determinação. Que me amaram de maneira incondicional e estarão pra sempre em minha memória e em meu coração. Aos meus pais Isaias e Josinete, os melhores do mundo, maiores exemplos em tudo. Ao meu avô materno José Miguel pelo incentivo nos estudos. Dedico ainda ao querido professor Paulo David Amorim Braga por me ensinar a apreciar a música, a arte e a vida.

Agradecimentos

Em primeiro lugar ao meu Deus “Porque dele e por ele, e para ele, são todas as coisas gloria, pois, a ele eternamente.” Romanos 11:36. Que me deu o dom da vida e que permitiu que eu chegasse até aqui, me fazendo alcançar muito além do que sonhei. Obrigada Deus!

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional não só durante a elaboração desse trabalho, mas ao longo de toda minha trajetória acadêmica.

A Welliton Medeiros, por todo incentivo, a paz que me transmite, sempre com uma palavra de conforto nos momentos em que pensei que não ia conseguir, ouvia a frase: “Calma, você vai conseguir concluir”; Ou “Eu acredito no seu potencial, você vai conseguir!” Suas palavras de afirmação foram muito importantes.

Quero agradecer também a Elizeu Junior (Apaixonado pelo Clube Náutico Capibaribe) por todo apoio moral e intelectual ao me ajudar tantas vezes com a escrita e por todas as risadas nos momentos difíceis durante a elaboração do mesmo. Sua ajuda e bom humor foram fundamentais. Obrigada por tudo!

Agradeço a todos/as os professores do curso de licenciatura em Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste, todo/as de algum modo contribuíram com essa rica formação. Em especial ao meu querido prof. Dr. Alexandre V. Araujo (Apaixonado pelo Sport Clube do Recife) não só por ter me conduzido durante a elaboração dessa pesquisa, mas por todo carinho, atenção, risadas, enfim, para mim não é apenas um professor, é também um amigo. Xandão, a você a minha eterna gratidão!

Por fim a todas as pessoas que direta e indiretamente contribuíram, e que estiveram presentes tornando possível mais essa etapa da minha formação. Não quero cometer nenhuma injustiça por esquecer algum nome em especial, por isso desde já agradeço a todos torceram por mim.

Resumo

O presente estudo teve como objetivo Analisar como a apreciação musical é trabalhada pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco. Nossos objetivos específicos foram: Apresentar o debate teórico entre as categorias arte, música e apreciação musical; Identificar a compreensão de apreciação musical dos professores de música em escolas de Gravatá; Identificar como a apreciação musical é trabalhada nas aulas de música e apontar as dificuldades encontradas pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco. Para atender aos objetivos propostos optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, realizando no segundo semestre letivo de 2015 entrevistas semiestruturadas com os professores de escolas da rede estadual, municipal e particular da cidade e Gravatá-PE de forma que pudéssemos obter uma maior riqueza de informações. Para fundamentar nosso estudo utilizamos Barbosa (2008), Brito (2003), Bastião (1995), Fernandes (1998), Ferraz e Fusari (1992 e 1999), dentre outros autores. Percebemos que quase todos/as professores participantes desta pesquisa não possuem formação em Música e relatam dificuldades no trabalho com música e em específico com a apreciação musical por não possuir uma formação na área. Concluímos que a trajetória de formação dos professores os impedem de trabalhar de uma melhor maneira suas aulas e que essas ocorrem em condições desfavoráveis para um melhor aprendizado dos alunos, mas que apesar das condições adversas eles se esforçam para passar o conteúdo da melhor maneira.

Palavras-chave: Arte. Ensino de Arte. Música na Escola. Apreciação Musical.

ABSTRACT

This study aimed to understand the understanding of art teachers in music lessons about music appreciation and how these lessons were worked in the classroom everyday Gravatá- PE in schools. Specifically, we seek to: draw a picture om schools working with art and music specifically; identify teachers who work in art and music appreciation in music lessons and finally analyze how these classes were worked and what difficulties encountered by teachers in working with music in general and specifically with music appreciation. To meet the proposed objectives we chose a qualitative research approach, performing in the second semester 2015 semi-structured interviews with teachers of schools of the state, municipal and private city and Gravesend-PE so we could get a greater wealth of information . To support our study we used Barbosa (2008), Brito (2003), Bastion (1995), Fernandes (1998), Ferraz and Fusari (1992 and 1999), among other authors. We realize that almost all / the teachers participating in this study have no training in music and report difficulties in working with music and with specific musical appreciation for not having training in the area. We conclude that the teacher training course prevent them from working in a better way your lessons and that these occur in unfavorable conditions for improved student learning, but despite the adverse conditions they strive to pass the contents in the best way.

Keywords: Art. Art education. Music at school. Musical appreciation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 **Perfil acadêmico dos professores entrevistados**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	AS ARTES E SUA RELAÇÃO COM O SER HUMANO	12
3	A PRESENÇA DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA E O SEU REFERENCIAL NORMATIVO	12
3.1	Arte como elemento essencial para a Educação dos Jovens	12
3.2	Aspectos legais relacionados ao ensino da arte na escola	14
3.3	O Ensino da Arte e a contribuição do professor no processo de formação	18
4	COMPREENDENDO A MÚSICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	23
4.1	A presença da música na formação escolar	24
4.2	A importância do entendimento da Apreciação Musical para o ensino da música	27
4.3	Trabalhando apreciação na escola	32
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
6	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	38
6.1	Falta de clareza em relação ao conceito de Apreciação Musical	38
6.2	Estratégias comuns no trabalhando com Apreciação nas aulas de música	43
6.3	Elementos dificultadores para a realização das aulas de música	46
6.4	Elementos dificultadores para se trabalhar apreciação musical nas aulas	49
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53

1- INTRODUÇÃO

O interesse por realizar o presente estudo no campo do Ensino de Arte surgiu a partir da experiência como participante de um grupo de pesquisa em Arte-Educação¹, onde realizamos discussões sobre temas diversos, como por exemplo, a Abordagem Triangular². A partir desse momento temos nos dedicado a realizar exercícios de apreciação, principalmente em Artes Visuais e Música. Nesse contexto foi despertada e ampliada a curiosidade pelo tema.

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996 a Arte passou a ser um componente curricular obrigatório na Educação Básica. Apesar dos avanços presentes nos elementos legais, até o momento, pouco tem sido feito para que o componente curricular Arte seja realmente contemplada na escola básica: a defasagem de professores licenciados em artes é imensa e, por outro lado, muitos cursos de Pedagogia, que formam o chamado professor(a) unidocente, ainda ignoram a necessidade de oferecer pelo menos uma disciplina que habilite o pedagogo para o ensino de arte (COUTINHO, 2008, p. 155)

Dentre outras importantes questões, a apreciação artística é fundamental para o ensino da arte, pois é a partir desse processo que o aluno vai aprender a analisar as obras, refletindo e compreendendo os elementos do campo da arte. A apreciação nada mais é do que a capacidade do indivíduo de analisar e compreender uma obra artística, relacionando-a ao seu contexto. A apreciação é justamente um dos eixos fundamentais da Abordagem Triangular, elaborada por Ana Mae Barbosa, que se trata de um modelo teórico que enfoca de forma integrada o fazer artístico, a análise das obras (apreciação) e a contextualização da arte. Entre as diversas maneiras de apreciações no campo da educação artística temos a apreciação em música, que não está limitada apenas ao processo físico de ouvir, na medida em que “apreciar refere-se ao âmbito da recepção, incluindo percepção, decodificação, interpretação, fruição de arte e o universo a ela relacionado” (BRASIL/MEC/SEF, 1998, p.50).

¹Grupo coordenado pelo professor Dr. Paulo David, professor da Disciplina Tópicos Especiais em Educação Musical, no Centro Acadêmico do Agreste – CAA, chamado Grupo GESTARTES.

² É importante enfatizar que os Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram elaborados incorporando elementos da Abordagem Triangular, esse modelo teórico, contribui de forma qualitativa para o ensino da arte no país.

Como é trabalhada a apreciação musical nas aulas de música? Qual a formação dos professores que trabalham apreciação musical? Quais as dificuldades os professores encontram quando trabalham apreciação musical? Diante do exposto, tem-se o seguinte problema de pesquisa: **Como a apreciação musical é trabalhada pelos professores de música, nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco?**

A pesquisa acerca de como a apreciação musical é trabalhada pelos professores de música nas aulas de Arte é importante, pois a apreciação deve estar presente no discurso e na prática pedagógica de muitos professores que lecionam arte na Educação Básica, especialmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, essa temática ainda é pouco pesquisada no Brasil, de modo que esta pesquisa buscará ampliar os conhecimentos nesta área, bem como favorecer posteriores pesquisas sobre o tema.

Diante do exposto temos como **objetivo geral de nossa pesquisa: Analisar como a apreciação musical é trabalhada pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco** e como objetivos específicos: **Apresentar o debate teórico entre as categorias arte, música e apreciação musical; Identificar a compreensão de apreciação musical dos professores de música em escolas de Gravatá; Identificar como a apreciação musical é trabalhada nas aulas de música e apontar as dificuldades encontradas pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco.**

O trabalho está estruturado da seguinte forma: De início falaremos sobre a arte e como a mesma se relaciona com o ser humano, em seguida trataremos a questão do ensino da arte na escola e seu Referencial incluindo o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais. E ainda como a arte torna-se elemento essencial para a formação do jovem. Logo após traremos do Ensino da Arte e a contribuição do professor no processo de formação, traremos a compreensão da música enquanto conteúdo da educação básica tratando da presença da música na formação escolar e mais adiante a importância de entender a Apreciação Musical para o ensino da música bem como a mesma é trabalhada na escola. Mais adiante traremos nossa metodologia, análise e considerações.

CAPÍTULO 1 - AS ARTES E SUA RELAÇÃO COM O SER HUMANO

A arte, numa perspectiva histórica, pode ser identificada como uma área do conhecimento humano que vem percorrendo um longo caminho para ter seu reconhecimento institucional. Arte é uma das possibilidades que o homem tem de relacionar-se com o meio social de uma forma mais prazerosa. Desta maneira vemos em Jorge Coli:

A arte tem assim uma função que poderíamos chamar de conhecimento, de 'aprendizagem'. Seu domínio é o não-racional, do indizível, da sensibilidade: domínio sem fronteiras nítidas, muito diferente do mundo da ciência, da lógica, da teoria. Domínio fecundo, pois nosso contato com a arte nos transforma. Porque o objeto artístico trás em si, habilmente organizados, os meios de despertar em nos, em nossas emoções e razão reações culturalmente ricas, que aguçam os instrumentos dos quais nos servimos para apreender o mundo que nos rodeia. Entre a complexidade do mundo da arte existe uma grande afinidade. (COLI, 1995, p. 109).

Coli retoma a referência ao caráter humano da arte e à noção de expressão de uma série de aspectos humanos, aos quais ele acrescenta a relação do indivíduo com o mundo que o rodeia. Relaciona o universo interior ao universo externo ao ser humano. Aqui encontra-se também a ideia de habilidade para a construção de meios de aguçar o indivíduo para a apreensão do mundo. O que nos sugere a necessidade de técnicas e conhecimentos por parte daqueles que produzem arte.

A arte pode também ser entendida como uma forma de comunicação entre o artista e o público receptor da mensagem, porém a arte é percebida de forma individual, ou seja, depende das emoções de cada pessoa e a percebe com um significado único.

Vemos em Nunes que:

A arte, como forma simbólica, é uma forma de conhecimento para o artista que cria e para a consciência que contempla o produto de sua criação. Não possuindo a mesma universalidade do conhecimento científico, a Arte goza, entretanto, da universalidade estética: esta a disposição de quem pode fazer dela, como diria Kant, um objeto de satisfação desinteressada e universal, isto é, acessível a todas as consciências receptivas. (NUNES, 2006, p. 70).

A Arte transpassa apenas a visão estética, pois além de vista como produtividade por parte do homem, ela é de igual maneira um acontecimento social e parte integrante da cultura. Nunes (2006) nos traz que ela esta intimamente relacionada com a totalidade

do ser humano como sendo um ser existencial, correlaciona-se e esta intrinsecamente ligada aos processos históricos além de produzir sua própria história com estilos definidos e formas próprias originados de tendências que nascem, desenvolvem-se e morrem. Diante disto o mesmo autor acima citado nos traz que a Arte apresenta-se como:

Foco de convergência de valores religiosos, éticos, sociais e políticos, a Arte vincula-se a religião, à moral e à sociedade como um todo, suscitando problemas de valor (axiológicos), tanto no âmbito da vida coletiva como no da existência individual, seja esta a do artista que cria a obra de Arte, seja a do contemplador que sente os seus efeitos. (NUNES, 2006, p. 15).

De acordo com Santos (2006) arte é o “modo de por em prática uma ideia. Atividade criadora que expressa sensações ou ideias”. (p.66) A arte sempre foi e é criação da humanidade, que resume os seus sentimentos, suas histórias e também a cultura de onde se está inserido. São apresentadas de várias formas plasticamente, musicalmente, através de esculturas, cinematograficamente, com teatro e dança, também pode ser visto com a arquitetura. O homem vê e percebe a arte das seguintes formas: vendo, ouvindo e com um misto entre os dois últimos (audiovisuais). A arte está presente em todos os momentos e em todos os lugares, na rua, na televisão, no trabalho de um artesão, no trabalho do joalheiro, estes dons artísticos se manifestam através de suas mãos de forma que muitas vezes assustam e criam algo muitas vezes inesperado. Segundo Bastistoni:

Para que se possa compreender a arte do nosso tempo, e também a de épocas passadas, é necessário sempre considerar sua natureza dentro do contexto em que foi produzida e os princípios pelos quais foi estruturada. A obra de arte pode ser definida como um objeto que possui a capacidade de expressar uma experiência, dentro de uma determinada organização ou disciplina. E essa experiência provém de circunstâncias que determinam uma obra de arte como: pensamento, imaginação, época, lugar e, sobretudo, o ambiente em que nasceu. (BATTISTONE, 2005, p. 9).

As autoras Ferraz e Fusari (1999) confirmam o valor da arte para a humanidade desde o seu surgimento, cominando a ela, também, o fator do seu desenvolvimento, pois através da Arte o ser humano progrediu no seu convívio em sociedade, participando de maneira significativa nesse percurso. Para as mesmas, Arte também é uma forma para

que o homem possa conhecer melhor a si mesmo, conhecer melhor o outro e o meio em que vive.

Para Ferraz e Fusari (1999) desde muito cedo já somos apresentados a várias manifestações de Arte através da história constituída socialmente e culturalmente falando: “Logo ao nascer, passamos a viver em um mundo que já tem uma história social de produções culturais que contribuem para a estruturação de nosso senso estético”; de acordo com as autoras desde que nascemos somos instigados a interagir com as mais diversas formas de Arte, de tal maneira que passamos a interagir com a Arte mesmo que não se percebe e inclusive, mesmo sem perceber a todo instante estamos produzindo arte, passamos a produzi-la constantemente. A arte não é acabada, ela se relaciona com o autor e com os que apreciam a obra.

E, quando estão se expressando ou representando com sensibilidade e imaginação o mundo da natureza e da cultura, os autores de trabalhos artísticos também agem e reagem frente às pessoas e ao próprio mundo social. Esses autores podem ser os próprios artistas que se dedicam profissionalmente a esse trabalho ou, então, outras pessoas (estudantes, por exemplo) que fazem trabalhos artísticos como atividade cultural e educativa. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15).

Desde cedo, logo em nossa infância, na maioria das vezes somos envolvidos por arte, em diversos locais, seja na rua ou até mesmo em casa, hoje com o advento da Internet esse acesso está cada dia mais fácil, outro acesso que os alunos têm é através do ambiente escolar quando esse acesso passa a ser mais teórico, levando os alunos a um conhecimento mais refinado da arte.

A Arte está presente na maioria das escolas brasileiras, onde os alunos devem ser levados a um aprendizado de forma lúdica, assim o ambiente de aprendizagem se torna mais agradável, no próximo capítulo veremos como se dá a presença da arte na escola e todo o processo normativo para o ensino de arte nas escolas.

CAPÍTULO 2 - A PRESENÇA DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA E O SEU REFERENCIAL NORMATIVO

2.1 Arte como elemento essencial para a Educação dos Jovens

A arte desde a infância proporciona a criança, iniciar com a coordenação de suas expressões partindo do seu entendimento de mundo. Através desse conhecimento de si e do mundo ao qual está inserida a criança é levada a reordenar seus conhecimentos acerca dessa realidade, elaborando o seu próprio entendimento do mundo ao qual está inclusa.

Ferraz e Fusari (1999) destaca a importância que é dada a arte e o lugar reservado a mesma na educação; nesse contexto as autoras relatam da seguinte forma:

Primeiramente, é a importância devida à função indispensável que a arte ocupa na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. O fundamental, portanto, é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao e conhecerem e ao conhece-lo. (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15).

Por volta da década de 1970, aconteceram nos Estados Unidos mudanças no ensino da arte, os autores defendiam o papel do professor de arte como um orientador dos talentos e habilidades artísticas que são desenvolvidas pelos alunos. Os professores seriam norteadores das ideias das emoções que fossem propostas pelos alunos em sala de aula. Os PCNs a esse respeito enfatizam:

No início da década de 70 autores responsáveis pela mudança de rumo do ensino de Arte nos Estados Unidos afirmavam que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce; é tarefa do professor propiciar essa aprendizagem por meio da instrução. Segundo esses autores, as habilidades artísticas se desenvolvem por meio de questões que se apresentam à criança no decorrer de suas experiências de buscar meios para transformar ideias, sentimentos e imagens num objeto material. Tal experiência pode ser orientada pelo professor e nisso consiste sua contribuição para a educação da criança no campo da arte. (BRASIL, 1997 p.21).

A luta em benefício do ensino de Arte nas escolas, visando uma mudança de qualidade vem sendo travada há muitas décadas atrás. Os professores de arte tiveram papel importante nesse processo, pois todas as mudanças no ensino da arte partiram deles, principalmente dos professores americanos como verificamos nos PCN na seguinte afirmação:

Na entrada da década de 60, arte-educadores, principalmente americanos, lançaram as bases para uma nova mudança de foco dentro do ensino de Arte, questionando basicamente a ideia do desenvolvimento espontâneo da expressão artística da criança e procurando definir a contribuição específica da arte para a educação do ser humano. (BRASIL, 1997 p.21).

Ao falar de ensino da arte, devemos lembrar que a mesma está inserida desde os primórdios na vida do ser humano. Sabendo disso, deve-se estudar e compreender a arte e nunca esquecer que ele é um aprendizado. Buoro (2003, p. 33) explica que a principal função da arte na escola “é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos que, no futuro, atuarão na transformação da sociedade”.

Através do ensino e arte o indivíduo tem a oportunidade de ter acesso a uma forma de conhecimento e uma linguagem expressiva. No ambiente escolar, a arte procura oferecer aos indivíduos caminhos para que estes compreendam a questão das diferentes formas de expressão e dos significados ao se relacionar com as Artes, permitindo uma formação sociocultural ampla. Barbosa afirma que:

A Arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2008, p.18.)

2.2 aspectos legais relacionados ao ensino da arte na escola

O marco legal do ensino da arte no Brasil é a Constituição Brasileira de 1988, no artigo 106 na seção de Educação a temática de Arte é mencionada cinco vezes. Esta inclusão do ensino da arte na Constituição Federal foi, sobretudo uma conquista dos

arte-educadores da época, onde os mesmos obtiveram êxito após longas rodadas de negociação com os deputados constituintes naquela ocasião. Devemos lembrar que os anos 80 ficaram marcados pela reflexão que tentou superar a expressão redutora do ensino da Arte, que visou adicionar a ele uma dimensão cognitiva, o que motivou uma ampla mobilização dos que estavam envolvidos nos assuntos que tratavam de arte e seu ensino.

Vemos em Barbosa que:

A partir dos anos 80 constituiu-se o movimento Arte-Educação, inicialmente com a finalidade de conscientizar e organizar os profissionais, resultando na mobilização de grupos de professores de Arte, tanto da educação formal como da informal. As ideias e princípios que fundamentaram a Arte-Educação multiplicam-se no país por meio de encontros e eventos promovidos por Universidades, associações e entidades públicas e particulares, com o intuito de rever e propor andamentos à ação educativa em Arte. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1997, p. 30).

A arte na educação desempenha um papel único, envolvendo os aspectos da percepção, dos sentidos e da cultura. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 permitiu que o espaço da Arte fosse garantido à educação infantil. O que tornou essa prática realidade foram os cadernos de Atendimento ao pré-escolar (1982), criados pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, estabelece a obrigatoriedade da arte na educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio): Cap. II Art. 26, § 2° - “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p.15).

Podemos observar em concordância com a Secretaria de Educação Fundamental (1997), na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte possui uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte encontra-se relacionada com as demais áreas do conhecimento e tem suas particularidades.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve

sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 1997, p. 15)

Portanto será perceptível através dessa educação, que ocorrerá um melhoramento quanto ao pensar em relação a tudo o que diz respeito à arte e se desenvolverá uma percepção estética cada vez mais sofisticada, além de propiciar o desenvolvimento criativo do aluno em diversos sentidos durante as atividades vivenciadas bem como ampliar sua concepção de mundo:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (Ibidem, p. 19)

Posiciona-se a área de Arte dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais como um modo de conhecimento que inclui tanto a experiência de apropriação de obras artísticas (onde neste meio estão inseridos obras relativas a arte, de caráter original onde temos textos, vídeos, músicas e outros mais) e também a competência de desenvolver novas configurações de significados para a realização de novas formas artísticas, com nos fala os PCNs:

(...) aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico, visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. (Ibidem, p. 32)

Nota-se então que compreender arte engloba não só uma atividade realizada pelos alunos em sala de aula, a produção artística que eles irão desenvolver, mas principalmente a criação do significado daquilo que desenvolvem ao longo do processo criativo, Isso se faz com a ligação ao desenvolver sua percepção estética em relação a manifestação artística a qual está sendo observada , através da ótica da cultura a qual esta inserida, sendo assim podemos observar nos PCNs que:

O aprender Arte envolve, dessa maneira, um conjunto de variados tipos de conhecimento, que apontam à criação de significados,

exercitando fundamental a constante possibilidade de transformação do ser humano. “Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais” (Ibidem, p. 33).

É importante fazer menção aqui os objetivos gerais de Arte para o Ensino Fundamental de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 39), que dizem que:

No transcorrer do ensino fundamental, o aluno poderá desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade.

Nesse sentido, segundo o PCN, o ensino de Arte poderá organizar-se de modo que, ao final do Ensino Fundamental, os alunos sejam aptos para:

- expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções. (PCN, 1997, p. 39).

Além de todos esses requisitos, ainda temos outros com relação a adquirir compreensão e significado do encontro ao fenômeno artístico, contextualizando o mesmo com sua cultura e seu termo histórico. Perceber relações entre o homem e sua realidade, discutindo, levantando questões pertinentes, usando-se de criatividade durante todo esse processo, além de ter a capacidade de compreender o caminho percorrido pelo artista durante o processo:

- compreender e saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural,

identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos;

- observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista;
- buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, diapositivos, vídeos, discos, cartazes) e acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias. (PCN, 1997, p. 39).

Através dessas informações acerca da arte e desses artistas, os alunos poderão aprender a organizá-las de maneira correta a fim de desenvolver seu aprendizado, bem como a capacidade de explorar esse mundo artístico no que diz respeito a obras de museus, galerias dentre outros citados acima com o intuito de propiciar um leque de possibilidades para que o aprendizado do aluno e seu desenvolvimento e envolvimento com a arte ocorra da melhor maneira. Desenvolvimento que se dará em diversos ambientes, incluindo a escola. Para se aprender arte, os alunos necessitam de alguns fatores para terem esse aprendizado e o professor de arte tem um papel fundamental para esse processo. Faz-se necessário compreendermos o papel e a contribuição do professor de arte para o aluno no aprendizado de arte.

2.3 O Ensino da Arte e a contribuição do professor no processo de formação

Compreende-se que a Arte tem papel fundamental na formação do aluno e por este motivo nos leva a uma compreensão que deveria estar presente no processo de aprendizado. Sendo indispensável na vida das pessoas desde o início da civilização humana, tornando-se um fator crucial em prol da humanização. De acordo com Ferraz e Fusari (1999, p. 16), “a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo”.

O professor de arte tem uma grande responsabilidade ao trabalhar arte na escola, pois de acordo com os PCN – Artes (1997, p. 110), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”. Ele é aquele que incentiva, estimula, e torna sua aula significativa na vida dos educandos. O professor de Arte precisa estar alerta ao trabalho que está realizando com seus alunos, observar se está ajudando a desenvolver mais sua percepção ao longo do tempo, buscando com essa pratica uma criação pessoal, pois:

[...] valorizar o repertório pessoal de imagens, gestos, “falas”, sons, personagens, instigar para que os aprendizes persigam idéias, respeitar o ritmo de cada um no despertar de suas imagens internas são aspectos que não podem ser esquecidos pelo ensinante de arte. Essas atitudes poderão abrir espaço para o imaginário. (MARTINS, PICOSQUE e GUERRA, 1998, p. 118).

Ainda acerca do papel que o professor desempenha em sala de aula perante a sua responsabilidade quanto ao ensino de arte vemos nos Parâmetros Curriculares Nacionais que:

Atualmente, professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: “Que tipo de conhecimento caracteriza a arte?”, “Qual a função da arte na sociedade?”, “Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano?”, “Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola?” e “Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?”. (BRASIL, 1997 p. 21).

Faz-se necessário que nas aulas de Arte o professor utilize as quatro linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro.) como forma do aluno se expressar de maneira significativa em cada uma delas e não apenas em artes visuais, como ocorre na maioria dos casos. Fusari (1992, p. 69) ao tratar sobre a seleção de conteúdos em Arte e, principalmente da postura do professor, evidencia que “para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos”. Esses conhecimentos tornam-se inegociáveis para a prática pedagógica e serão a base na construção para uma educação em Arte de qualidade.

Em artes visuais o professor poderá trabalhar com gravuras, esculturas, vídeos, fotografias, programas de computador, artes gráficas, entre outras. Para produzir nesse

contexto, o aluno necessita conhecer tanto os elementos como os materiais para a produção dessas artes. Podemos citar: cor, luz, tintas, máquinas entre outros.

Nesse mesmo contexto acerca das artes visuais vemos nos PCN que:

A educação em artes visuais requer um trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionados aos materiais, às técnicas e formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (BRASIL, 1997, p. 61).

Além desses podemos citar apreciações de obras de arte de artistas como fonte de inspiração para os alunos e eles possam expressar seus sentimentos através dessas obras, para tanto é necessário que o professor interfira como mediador. De acordo com os PCN – Artes (1997, p.61) “tal aprendizagem pode favorecer compreensões mais amplas para que o aluno desenvolva sua sensibilidade, afetividade e seus conceitos e se posicionar criticamente”.

A dança é mais uma linguagem que o professor pode e deve utilizar em sala de aula. Ela se faz presente na cultura humana desde os primórdios da humanidade, seja como atividade de lazer, trabalho ou manifestação religiosa. As crianças são seres que vivem sempre em movimento, desta forma as crianças se desenvolvem e exploram o ambiente que as cercam e também a si próprias.

Sabendo disso podemos usar meios artísticos como um estimulador para uma potencialização do desenvolvimento infantil, exemplo disso é a dança que é utilizada para estimular a comunicação e a criatividade da criança. Com a dança o professor pode estimular o movimento e o funcionamento dos corpos, trabalho em grupo e também estímulo da atenção infantil. Os PCN – Arte (vol. 06, 1997, p. 67) apontam a dança na escola, como uma atividade que “pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade”.

Ainda acerca da dança vemos nos PCN que:

Esses conhecimentos devem ser articulados com a percepção do espaço, peso e tempo. A dança é uma forma de interação e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. Como atividade lúdica a dança permite a experimentação e a criação, no exercício da espontaneidade. (BRASIL, 1997, p. 68).

Desde muito cedo as crianças tem contato de alguma forma com o teatro, seja com peças encenadas na escola ou na vida do faz de conta que elas têm com seus próprios colegas. Cabe a comunidade escolar e, sobretudo o professor estimular as atividades teatrais; com jogos que potencializem a imaginação das crianças, como também as relações em grupo.

De acordo com os PCN:

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do indivíduo, um processo de socialização consciente e crítico, em exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas. (BRASIL, 1997 p. 84).

Todas as linguagens artísticas devem servir como estímulo na aprendizagem, mas também como fonte de prazer, mas é preciso lembrar o que nos diz Morin (2004, p. 36) “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido”, os professores devem sempre identificar o contexto onde se inserem os alunos, qual o conhecimento que eles já obtiveram, para só então induzi-los a um outro nível de conhecimento.

A música sempre esteve presente nas culturas da humanidade. A música precisa ser trabalhada nas escolas e o professor precisa entender aquilo que passa no meio que cerca os alunos acolhendo aquilo que é trazido pelos mesmos. Fazendo isso é papel do professor contextualizar e enriquecer o que foi trazido pelos alunos.

Cabe ao professor também trazer músicas que não são do contexto social dos alunos, para uma maior interação e também crescimento do conhecimento musical dos alunos. Os alunos necessitam de ter contato com as técnicas tanto na música como nas artes visuais. Na música o aluno deve aprender uma série de requisitos como altura, som, as partituras e também os instrumentos musicais. De acordo com o PCN – Arte

(1997) também é importante apreciar apresentações musicais, conhecer a produção de grupos populares e participar, através do incentivo do professor, de festivais, shows e concertos. A música é um conteúdo muito usado por professores, até mesmo por aqueles que não são professores de arte, visto que a mesma está contida no cotidiano da sociedade, assim sendo necessitamos compreender a música como um conteúdo da educação básica.

O ano de 2012 foi escolhido para ser a data limite para a música ser obrigatória na grade curricular das escolas brasileiras de educação básica conforme preconiza a lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, tal medida não tinha como objetivo a formação de músicos, mas sim o desenvolvimento da criatividade dos estudantes frente aos desafios musicais, veremos no capítulo seguinte como se desenvolve esse processo nas escolas.

3 - COMPREENDENDO A MÚSICA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Como já foi citada anteriormente a música está contida entre as linguagens da Arte é uma expressão artística que está intimamente relacionada ao cotidiano das pessoas.

Illari, ao mencionar os trabalhos de (GREGORY, 1997); (HODGES; HAACK,1996); (MERRIAM,1964) e (TREHUB; SCHELLENBERG, 1995), nos mostra que:

Conforme sugerem antropólogos, etnomusicólogos, educadores, sociólogos e psicólogos, praticamente todas as culturas do mundo possuem algo que reconhecem e definem como música, e que serve como uma espécie de trilha sonora para as atividades cotidianas. (ILLARI, 2007, p. 35).

Por ser uma expressão de artes que “traz consigo traços de cultura, identidade, linguagem e gênero” (ILLARI, 2007, p. 36), ela possui infinitas maneiras de ser aplicada na vida das pessoas.

Merriam (1964) nos apresenta uma ideia para usos e funcionalidades da música no cotidiano da sociedade, servindo de base para diversos estudos. Com bases nesse referencial Hummes nos mostra as funções definidas por Merriam que são: função da expressão da emoção, função do prazer estético, função de divertimento,

entretenimento, função de comunicação, função da representação simbólica, função de reação física, função de impor conformidade às normas sociais, função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos, função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura e função de contribuição para a integração da sociedade. (2004, p. 18-19).

Duarte (2002, p. 131-132) e Hummes (2004, p. 21) mostram outras cinco funções da música colocadas por Ibañez (1988): Comunicação social; Integração da novidade social; Legitimação da ordem social, tanto no nível simbólico quanto no nível prático; Expressão pessoal e Configuração grupal.

Koellreuter (1998) de igual modo nos apresenta algumas funções da música, dentre elas:

(...)desenvolver a personalidade do jovem como um todo; de despertar e desenvolver as faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, como, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e auto confiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão(...) (KOELLREUTER, 1998, p. 43 apud BRITO, 2001, p. 41).

Percebe-se, portanto que a música tem o importante papel de fazer com que o jovem desenvolva a sua personalidade em especial com relação a sua percepção, comunicação, concentração bem como quando esteja realizando trabalhos em grupo. Além dessas citadas vimos que são inúmeros os benefícios causados no ser humano quanto ao seu desenvolvimento pessoal e de sua personalidade.

Illari, em um estudo de diversos casos, apresenta que em ambientes a música exerceu papéis de: Desenvolvimento de competências e habilidades musicais; Regulação do humor e dos afetos; Fortalecimento de vínculos interpessoais; Apropriação cultural e Empoderamento (ILLARI, 2007, p. 40-41).

A música tem diversos papéis na sociedade. Ela pode causar sentimentos de alegria, tristeza, também pode trazer de volta pensamentos e até sensações que se teve

no passado, mas além dessas sensações a música pode ser mais trabalhada quando levada a escola, onde os professores de arte bem capacitados podem elevar o nível do conhecimento musical dos alunos. Isso veremos nos próximos parágrafos.

3.1 A presença da música na formação escolar

O ambiente em que a música está contida em diversas situações do cotidiano faz com que a presença dessa música influencie no desenvolvimento da criança na escola e permite que a mesma inicie o processo de musicalização de maneira intuitiva. Contribui para a formação do indivíduo, reverenciando os valores da cultura a qual o mesmo se insere e ainda desenvolve o senso estético, dentre outros benefícios.

Segundo Berchem (apud KRZESINSKI e CAMPOS, 2006, p.115) “a música é a linguagem que se traduz em forma sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento entre som e o silêncio”. Rosa (1990, p.19) classifica a música como “uma linguagem expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir”.

Deste modo, a partir do momento que tomamos conhecimento da presença da música em nosso cotidiano não devemos pensar que seria diferente na escola. Acerca de a música estar inserida no cotidiano escolar, Corrêa, nos coloca que:

Ficou claro (...) e de forma inequívoca que a música, de múltiplas formas, está presente no cotidiano escolar. Coexistem nessas escolas, diversas práticas, modelos e concepções de ensino musical, envolvendo diferentes modalidades organizacionais e de articulação com a comunidade do contexto escolar, e que de certa forma, são subsumidas no senso comum de que a música teria desaparecido da escola. (CORRÊA, 2004, p. 85).

É importante ressaltar que o professor de arte necessita buscar informações, afim de que os alunos possam compreender que a música está e se faz presente em todos os lugares, até naqueles que não imaginamos ou não identifiquemos como sendo música, se apropriar desses saberes antes de levá-lo para sala de aula.

Gordon nos retrata a importância de aprender a entender e a apreciar música, e compartilhar esse fato da melhor maneira possível com seus alunos, para que esses também possam vivenciar tal experiência de maneira significativa.

A música apresenta, não representa. Não pretende significar, mas ser. Quanto melhor os alunos compreenderem a música, melhor conseguirão apreciá-la, embora possam não gostar de tudo o que compreendem. Sem negar as qualidades estéticas da música de todas as culturas, eras, estilos e formas, e então decidir por si próprios que música vão escutar, executar ou compor. (GORDON, 2000, p. 51)

O PCN – Arte nos faz entender que se faz necessário uma correta interpretação da música do universo ao qual estamos inseridos, a música que se torna nosso patrimônio histórico e que através destas manifestações artísticas que a música nos traz e que nos representa possamos inclusive fazer relação com as demais áreas de conhecimento que se relacionam entre si, entendendo que este se insere como sendo um dos objetivos gerais da música:

Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo interações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 81)

Segundo vemos no PCN- Arte (1997, p. 49), “Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores”.

No ambiente escolar, [...] “a música é linguagem da arte, [...] é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas”. Diante desses conceitos podemos entender a música como adequada a diversas situações que envolvem o ser humano, esta inserida em seu cotidiano, incluindo o ambiente escolar, podendo servir como importante ferramenta para desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos em diversas atividades. Rosa ainda nos retrata que no espaço escolar:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos,

brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento. (ROSA, 1990, p. 22-23).

Uma compreensão dos símbolos musicais que representam a música. Quanto ao que foi exposto RCNEI nos traz aspectos referentes aos elementos da linguagem musical sendo eles:

- Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).
- Reconhecimento e utilização das variações de velocidade e densidade na organização e realização de algumas produções musicais.
- Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.
- Repertório de canções para desenvolver memória musical. (RCNEI, 1998, p. 59).

A partir do instante em que as crianças vivenciam música com frequência em seu ambiente escolar, pode-se ter a esperança que elas utilizarão e reconhecerão a música de forma expressiva estando cientes do seu valor do que a mesma comunica e expressa. Através da voz, de instrumentos, do corpo, objetos sonoros poderão vivenciar a música ter sua interpretação da mesma, além de poder improvisar através da escuta de diversos gêneros, estilos e até confecção de material sonoro.

Diante do exposto até o momento, podemos perceber que a música se faz presentes em diversos ambientes de formas sonoras e relaciona-se nos diferentes aspectos educacionais tendo para cada pessoa um sentido único na medida em que é experimentada e vivenciada por esse ser tanto passada como presente. A música é construída então através da reflexão e prática, observando o contexto em que a mesma está inserida valorizando a particularidade de cada aluno, o estímulo que lhe é dado durante o processo e sua valorização considerando-se o desempenho durante o processo e não apenas o resultado final.

Jeandot (1990) chama a atenção para o aspecto da aprendizagem,

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, [...] despertando também uma escuta sensível e ativa. [...] A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido. (JEANDOT, 1990, p.22).

A música é utilizada em inúmeras atividades como: o ouvir, a expressão física e muitas outras que colaboram no desenvolvimento do ser humano. O seu uso como facilitador no processo de ensino aprendizagem torna-se importante que esse desenvolvimento ocorra da melhor maneira possível. Para que o processo de ouvir música seja completo se faz necessário que façamos um ouvir crítico, ou seja, perceber tudo o que envolve o processo musical e esse ato de ouvir música criticamente é chamado de *Apreciação musical*, que será discutido mais adiante.

3.2 A importância do entendimento da Apreciação Musical para o ensino da música

Apreciação musical é um ato que é normal entre aqueles que gostam de desfrutar de música, entendendo que a música deve ser levada a um patamar acima do entretenimento. Apreciar música abrange o ouvir num simples ato de ouvir com atenção observando-se detalhadamente todo que é proposto pelo autor da obra artística.

Apreciação Musical pode ser conceituada de várias formas, como uma técnica que os professores de música devem abordá-la, em aulas específicas de arte, mesmo que essa técnica ainda seja contestada e confundida com outra técnica. Podemos dizer que a apreciação musical é a maneira de escutar com atenção os sons musicais, em um nível principal. Isso pode ser feito por a grande maioria da população no mundo em que vivemos hoje, sem contar, claro as pessoas que possuem algum tipo de distúrbio seja este mental ou fisiológico:

Todos nós (com pouquíssimas exceções) somos capazes de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, ritmo. Integramos tudo isso e ‘construímos’ a música na mente, usando muitas partes do cérebro. E a essa apreciação estrutural, em grande medida

inconsciente, adiciona-se uma reação muitas vezes intensa e profundamente emocional. (SACKS, 2007, p.10).

É importante compreender segundo Bastião (2002) que: A apreciação musical é um campo do conhecimento, uma maneira de se envolver com a música que inclui muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro. Portanto, a compreensão do termo apreciação musical pode ser um tanto ampla se levarmos em conta uma série de aspectos envolvidos, como as discussões da Estética, o desenvolvimento histórico do conceito, e todas as implicações em relação ao ouvinte, afinal, “podemos ter diferentes níveis de audição como também diferentes tipos de respostas ou reações de ouvintes à música” (BASTIÃO, 2002).

Podemos destacar ainda o texto dos RCNEI em relação à apreciação musical como maneira de trabalhar o ensino musical com crianças. De acordo com o referido documento, o trabalho com apreciação musical poderá proporcionar a ampliação e o enriquecimento de saberes relacionados à produção da área, além de ampliar o repertório das crianças. Por meio da escuta e de conversas podem ser trabalhados aspectos referentes à diversidade de instrumentos musicais existentes e suas maneiras de produção de som e também as diferentes possibilidades de combiná-los, resultando em diversas formações instrumentais. Podem também ser discutidas as diferentes formas como a voz é trabalhada, suas possibilidades, classificação (tessitura).

Quanto aos significados do termo apreciação musical que podem ser vislumbrados, em princípio destacamos: apreciação como reconhecimento de sons (muitas vezes chamada de percepção musical); apreciação como conhecimento orgânico do saber musical, integrado à contextualização (forma de compreensão que corresponde àquilo que a abordagem triangular propõe); apreciação como fruição, associada a uma concepção romântica de arte como expressão das emoções.

Apreciação musical reconhecida como percepção musical seria a capacidade de perceber as características sonoras estruturantes da linguagem musical. Engloba especialmente a assimilação dos atributos físicos do som, como volume, timbre, afinação e também elementos como melodia e ritmo.

A apreciação como conhecimento integrante dos saberes artísticos alinha-se aos princípios da Abordagem Triangular, pois a apreciação seria fundamental para um experiência estética global e integradora, de modo que para conhecer uma obra musical seria necessário situá-la no seu tempo e contextualiza-la para, dessa forma, proporcionar uma maior compreensão do universo daquela produção artística. Finalmente, a apreciação entendida como fruição pode ser definida como aquela que busca promover e realçar sensações, emoções e um “contato emocional afinado” com a obra, que nos permita captar os seus possíveis significados.

O processo de apreciação de uma música está relacionado a uma escuta atenciosa de sons, em meio ao *continuum* sonoro dos locais que frequentamos, habitamos ou qualquer outra situação (...) Sobre este fundo auditivo que a escuta se levanta, como o exercício de uma função de inteligência, isto é, de seleção.(BARTHES, 1984, p.202).

Buscamos no Dicionário de Música da Harvard um fundamento para alicerçar nosso entendimento:

Um tipo de treinamento musical planejado para desenvolver a habilidade para ouvir música inteligentemente. [...] O ouvinte amador tem muitas vezes demonstrado uma faculdade crítica e analítica bastante semelhante a muitos executantes profissionais. A arte de ouvir com “atividade de pensamento”, que é o objetivo dos cursos de apreciação, pode ser tão exigente e satisfatória quanto a performance. O treinamento em apreciação deveria começar na escola elementar, podendo continuar através de toda a vida. (APEL, Willi. Harvard Dictionary of Music, 1982. p. 552).

Podemos obter a compreensão de apreciação ao perceber que ela está além do simples ouvir, mas é importante que aprendamos a como ouvir, podendo assim aperfeiçoar nossa audição no ato de apreciar. Segundo Fernandes tal afirmação configura-se da seguinte maneira:

Muito mais que o simples ato de ouvir, sendo um ato de ouvir mais amplo, já que todas as atividades musicais envolvem o ouvir (ensaiar, praticar, improvisar, afinar, etc). A apreciação, entretanto, implica na formação de um bom ouvinte e ocorre uma resposta estética. É um estado de contemplação e que não está restrito às salas de concerto, ocorrendo mesmo em qualquer lugar. (FERNANDES, 1998, p.61).

É notório que a apreciação musical não está restrita apenas ao espaço das salas de concerto, mas é possível escutar e apreciar a música em qualquer lugar, embora a música muitas vezes seja empregada apenas como um “pano de fundo”, servindo para dissipar a atenção do ouvinte. Como muitos autores defendem (SWANWICK, 1979; MATEIRO, 2009), apreciação musical ocorre unicamente quando há uma postura ativa perante o objeto sonoro. De acordo com Brito:

Escutar é perceber e entender os sons por meio do sentido audição, detalhando e tomando consciência do fato sonoro. Mais do que ouvir (um processo puramente fisiológico), escutar implica detalhar, tomar consciência do fato sonoro. (BRITO, 2003, p.187).

Portanto, a apreciação musical necessita de atenção e reflexão. Esta maneira de se comportar é que fará toda a diferença. Nesse sentido, Moreira afirma que:

A apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno; esta (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada (MOREIRA, 2010, p. 290).

Segundo Fernandes (1998), “a apreciação é uma atividade de relação com a música na qual nós somos absorvidos e transformados pela experiência estética” (p.63), e, assim como outros autores, coloca a apreciação como ponto central na educação musical. Palheiros esclarece:

Swanwick afirma que a audição é a “razão central para a existência da música e o principal objetivo da educação musical”. No momento que estabelece como base para a educação musical, o autor coloca a audição ao lado da composição e da interpretação, como atividades essenciais para a prática musical. (PALHEIROS, 1998, p.26)

A apreciação musical está inserida em todos os processos criativos da música, desde quando o artista está criando sua obra, até quando ele está apresentando o resultado da criação. Mesmo sabendo que a apreciação é um processo necessário, visto que este é o momento em que a artista pensa e reflete sobre sua inspiração e o que realmente ele expõe ao público. A experiência de ouvir música é algo que necessita ser feito amplamente, pois em tudo podemos ouvir música, a exceção dos deficientes auditivos, todos podemos ouvi-la, quando aprendemos e entendemos a apreciação

somos capazes de identificar os processos da criação da música e interpretar aquilo que foi proposto pelo autor de determinada música.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem “apreciação significativa em Música como sendo: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical” (BRASIL, 1997, p.79). Dentro desse conceito citado no PCN são esmiuçadas condições para que a apreciação possa ser caracterizada com bem sucedida, sendo elas:

- Percepção e identificação dos elementos da linguagem musical (motivos, forma, estilos, gêneros, sonoridades, dinâmica, texturas, etc.) em atividades de apreciação, explicitando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros disponíveis, de notações ou de representações diversas.
- Identificação de instrumentos e materiais sonoros associados a ideias musicais de arranjos e composições.
- Percepção das conexões entre as notações e a linguagem musical.
- Observação e discussão de estratégias pessoais e dos colegas em atividades de apreciação.
- Apreciação e reflexão sobre músicas da produção, regional, nacional e internacional consideradas do ponto de vista da diversidade, valorizando as participações em apresentações ao vivo.
- Discussão e levantamento de critérios sobre a possibilidade de determinadas produções sonoras serem música.
- Discussão da adequação na utilização da linguagem musical em suas combinações com outras linguagens na apreciação de canções, trilhas sonoras, jingles, músicas para dança, etc.
- Discussão de características expressivas e da intencionalidade de compositores e intérpretes em atividades de apreciação musical.
- Explicitação de reações sensoriais e emocionais em atividades de apreciação e associação dessas reações a aspectos da obra apreciada. (BRASIL, 1997, p.79).

Devemos considerar a visão de Elliot, quando nos fala que apreciação musical é um veículo extraordinário para o melhoramento de músicos em suas áreas definidas:

Os estudantes de música podem adquirir níveis competentes, proficientes, e peritos de escutar música. Mas ensinar e aprender este

tipo de pensamento eficazmente requer que seu desenvolvimento seja embutido em esforços para desenvolver a musicalidade através da execução, improvisação, composição, arranjo e regência. (ELLIOT, 1995, p. 106)

Diante do que já foi colocado, apreciação musical distingue-se como um método ativo de audição. Apreciar não é somente ouvir, mas também prestar atenção enquanto se ouve, compreendendo, com senso e estético.

3.3 – Trabalhando apreciação na escola

Entendendo que a apreciação musical é uma área do conhecimento e eu através dela podemos nos relacionar com a música de maneira mais ampla desenvolvendo uma maneira de ouvir com atenção, o trabalho com a apreciação em sala pode ser encaminhado no sentido de encontrar diferentes maneiras de trabalhar a música que estará sendo apreciada.

Bastião (2003) nos mostra que o exercício da apreciação pode ir mais além e significar ainda mais para os alunos se os professores de arte proporcionarem a eles, possibilidade de responderem à música de diferentes formas, a de pensar, sentir e o que é vivenciado conforme suas experiências, todas essas possibilidades devem ser canalizadas em atividades para o aprendizado e alfabetização dos alunos.

Devemos ter a apreciação musical como uma proposta de atividade com caráter diferente como uma forma onde educadores estão preocupados em proporcionar o melhor deles mesmos para os alunos, pois só com professores de arte criativos, que buscam coisas novas, teremos aulas dinamicamente desenvolvidas que venham a ser interessantes e inteligentes, levando os alunos ao resultado esperado de uma aula que é a absorção dos conteúdos propostos.

No entanto, para existir um aprendizado de forma significativa em apreciação musical que dê formas com expressão para uma reação à música que se está ouvindo se faz necessário que o professor consiga adaptar seus conhecimentos obtidos na área da música com os interesses da sala de aula e do contexto musical para a escola regular e que os materiais utilizados sejam diversos, novos e úteis ao ensino.

Apreciação musical é uma atividade viável e acessível para as escolas de ensino básico, principalmente para as escolas de ensino público, visto que somente um equipamento sonoro e um norte pedagógico devem ser o suficiente para que seja ministrada uma aula eficaz de música.

As escolas necessitam de uma maior promoção de programas musicais voltados para diferentes temas, como aulas com instrumentos, corais ou conjuntos instrumentais, essas atividades devem ter como objetivo aproximar os alunos das aulas, visto que muitos alunos se interessam por aulas com esses tipos de abordagens. Devido à ausência de materiais e espaços adequados para essas práticas e a falta de capacitação dos professores em atuar com a apreciação musical nas escolas de ensino básico, as aulas se delimitam a uma transferência de conceitos “[...] sobre música que não está presente.” (BASTIÃO, 1995, p.31), deve se considerar um ensino de música não musical. Reimeir (apud HALPERN, 1992, p. 45) nos mostra que, “quando os professores promovem experiências de música não musicais... eles estão sendo educadores não musicais e estão produzindo pessoas não musicais”.

Quando os alunos não passam por experiências musicais, existe a grande possibilidade de as atividades propostas na sala de aula não fixarem a atenção dos estudantes, transformando a aula em um verdadeiro campo de batalha em que o professor tenta de várias maneiras ministrar uma aula que não confunda, inquiete e desmotive os alunos. Fernandes (1998, p. 74) coloca que a procedimento usado por professores pode ser também uma das possíveis causas da não colaboração ou rejeição da música nas escolas, uma vez que “[...] não há prática musical, só conhecimento factual e conceitual[...]”.

França e Swanwick (2002), ao tratarem do tema diversidade musical, pontuam que:

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas; permitir ao aluno o acesso à variedade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002)

A apreciação deve levar os alunos não só ao ouvir de maneira normal, mas sim de uma forma mais profunda, que permite compreender todos os elementos da música. Mais adiante traremos o caminho metodológico percorrido durante nossa pesquisa apresentando a maneira como escolhemos para uma melhor coleta dos dados vislumbrando a melhor maneira para a realização da mesma.

CAPÍTULO 4 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, cabe explicitar o motivo e a escolha dos procedimentos metodológicos desta pesquisa e, em seguida, a apresentação dos dados obtidos após analisá-los. Foi utilizada para a realização da pesquisa a abordagem qualitativa que segundo Oliveira:

[...] Pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que se encontra o objeto de pesquisa. (OLIVEIRA, 2007, p. 60)

A pesquisa qualitativa valoriza o ser humano, visto que, nessa modalidade de pesquisa, o indivíduo não pode ser tido como um mero dado ou número, o que é pesquisado não é padronizável, isso leva o pesquisador a ser mais flexível e criativo quando vai coletar e analisar os dados. Da mesma maneira acerca da pesquisa qualitativa Rampazzo (2002, p. 58) traz que “na abordagem qualitativa, a pesquisa é concebida como sendo um empreendimento mais abrangente e multidimensional.” e nos relata que essa:

[...] Busca uma compreensão particular daquilo que estuda: o foco da sua atenção é centralizado no específico, no peculiar, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. (RAMPAZZO, 2002, p.58).

Na pesquisa qualitativa os meios mais utilizados são as entrevistas semiestruturadas, a observação de campo, entrevistas por telefone, etc. Essa pesquisa é muito usada para aprofundar conhecimentos já quantificados ou também quando deve-se criar uma base de conhecimentos. Nesse tipo de pesquisa é essencial a atuação de uma pessoa qualificada para lapidar o volume de amostra. Ainda acerca da pesquisa

qualitativa vemos em González (1998) que essa está preocupada com a singularidade do que é estudado e possui um comprometimento com tal questão, além disso:

A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela construção de um modelo teórico como via de significação da informação produzida, a qual não está fragmentada em resultados parciais associados aos instrumentos usados, mas esta integrada em um sistema cuja inteligibilidade é produzida pelo pesquisador. (GONZÁLEZ, 2005, p. 103).

Em Chizzotti encontramos que através da pesquisa poderemos agrupar informações em busca de um entendimento, ou seja, teremos uma lógica quanto as ideias agrupadas comum, deste modo a pesquisa apresenta-se como sendo:

[...] uma busca sistemática e rigorosa de informações, com a finalidade de descobrir a lógica e a coerência de um conjunto, aparentemente, disperso e desconexo de dados para encontrar uma resposta fundamentada a um problema delimitado, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento em uma área ou em problemática específica. (CHIZZOTTI, 2006, p. 19).

Ainda quanto ao conceito de pesquisa, entendendo a importância que esta nos traz para a melhor compreensão e possível solução dos mais diversos problemas através de métodos científicos, temos em Rampazzo que:

A pesquisa é um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento. Dessa forma, a pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas por meio dos processos do método científico. (RAMPAZZO, 2009, p.51)

No que se refere ao nosso trabalho de pesquisa, fomos à procura de escolas em que os professores trabalhassem a música no componente curricular Artes. Visitamos uma média de doze escolas das redes estadual, municipal e também privada. Dentre essas apenas nove trabalhavam com música em Artes. Foram escolhidas como campo nossa de pesquisa, sete escolas da cidade de Gravatá, Pernambuco, três escolas pertencentes a rede estadual, três escolas da rede municipal e uma escola da rede privada de ensino. Foram realizadas entrevistas com treze professores, sete desses professores são formados em Letras, um em Matemática, dois em História, um em ciências biológicas e apenas dois tem a formação em Música.

Para coleta dos dados a respeito das impressões dos professores acerca da apreciação musical bem como eles realizam o trabalho com apreciação em sala de aula, foi utilizada a entrevista não estruturada. Acerca desse tipo de entrevista vemos em Barros (2010) que “nas entrevistas não estruturadas, o pesquisador busca conseguir, por meio da conversação, dados que possam ser utilizados em análise qualitativa, ou seja, os aspectos considerados mais relevantes de um problema de pesquisa” (p.108). Segundo Rampazzo (2002) na entrevista não estruturada:

[...] o entrevistador é livre para adaptar suas perguntas a determinada situação. Em geral as perguntas são abertas (permitem ao informante responde livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões) e podem ser respondidas no decorrer de uma conversação informal.(RAMPAZZO, 2002, p.108).

As entrevistas foram registradas por gravação e depois transcritas para análise. Todas as entrevistas, sem exceção, foram gravadas com a concordância dos professores, sendo todos avisados previamente que não seriam identificados. Evitamos identificar além dos professores também as escolas, com a finalidade de preservar o sigilo de ambos. Para uma melhor compreensão das entrevistas demos o nome de uma nota musical para cada professor entrevistado, conforme quadro 01.

QUADRO 01
Perfil acadêmico dos professores entrevistados

Professor	Formação	Ano de formação	Local de Formação
DÓ	Letras	1919 ou 1920(fala do professor Dó).	FAINTVISA
RÉ	Lic. plena em Matemática	2012	FAINTVISA
MI	Letras	1997/2006	UNICAP
FÁ	História	1980	FAINTVISA
SOL	Licenciado em História	2002	FAINTVISA
LÁ	Ciências Biológicas	1986	FAINTVISA
SI	Letras	2014	FAINTVISA
DÓ Sustenido	Letras	1993	FAINTVISA
RÉ Sustenido	Letras	1994	FAFICA
MÍ Bemol	Letras	2001	Belém de São Francisco
FÁ Sustenido	Letras	2000	FAINTVISA
SOL Sustenido	Música	2011	UFPE

LÁ Sustenido	Música	2004/ 2011	UFPE
-------------------------	--------	------------	------

Acerca das entrevistas, Andrade (2006) nos relata que: “a entrevista constitui um instrumento eficaz na escolha de dados fidedignos para a elaboração de uma pesquisa, desde que seja bem elaborada, bem realizada e interpretada.” (p. 146) e que é importante perceber se o entrevistado está aberto para responder as questões, se corresponde ao que se faz necessário para se obter as informações que se desejam e nos mostra que:

Outro fator relevante para o sucesso de uma entrevista é o senso de oportunidade. [...] O pesquisador precisa ser dotado de sensibilidade, escolher condições favoráveis para a realização da entrevista. Assim, deve marcar dia, hora e local com antecedência, garantir sigilo absoluto e procurar atender as conveniências do entrevistado. (ANDRADE, 2006, p.147).

Para analisarmos os dados da pesquisa e identificarmos a compreensão de apreciação musical dos professores de música em escolas de Gravatá, Pernambuco; bem como a apreciação musical é trabalhada nas aulas de música e apontar as dificuldades encontradas pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco, foi utilizada a análise de conteúdo que segundo Bardin:

[...] É um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações. (BARDIN, 2004, p. 27).

Não se resume em apenas um esquema específico, trata-se de um esquema geral através do qual podemos verificar um conjunto de técnicas que poderemos utilizar para tratar os dados e analisar o conteúdo dos destes. Ainda acerca da análise de conteúdo o mesmo autor nos traz que:

(...) a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo. (BARDIN, 2004, p.33).

Vemos que esse tipo de análise é constituída de um agrupamento de técnicas com conteúdos programados e que estes ainda não são suficientes para definir a mesma.

Ela se constitui através de uma variedade de materiais. Mais adiante segue nossa análise dos resultados de nossa pesquisa.

CAPÍTULO 5 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1 Falta de clareza em relação ao conceito de Apreciação Musical

Ao perguntarmos sobre o entendimento dos atores pesquisados sobre a categoria Apreciação Musical, percebemos não existir uma unanimidade sobre a mesma, pois os professores apresentaram conceitos bastante diferenciados. Sabemos que termo apreciação musical possui mais de um significado, dentre eles: apreciação como reconhecimento de sons que muitas vezes é chamada de percepção musical; apreciação, ligada à contextualização sendo uma forma de compreensão que corresponde àquilo que a abordagem triangular propõe; apreciação como fruição, atrelada a uma concepção romântica de arte como expressão das emoções. Apreciação musical identificada como percepção musical seria perceber as características sonoras da estrutura musical. Envolvendo especialmente a assimilação dos atributos físicos do som, volume, timbre, afinação e também elementos como melodia e ritmo.

O professor DÓ vê a apreciação como um dom, e destaca o papel da letra da música. Além disso, chama atenção para um dos elementos que é a escuta, mesmo colocando de forma mais romântica alguns adjetivos que não se adéquam aos elementos da escuta. DÓ nos mostra isso quando fala:

“Olha, eu acredito que seja assim um dom, e a letra da musica é muito importante pra gente trabalhar com a musica porque cada musica tem suas letras. Cada letra tem sua finalidade, então todo autor que faz sua musica ele faz com uma finalidade, então essa finalidade que ele trabalha às vezes pra ele, ele faz pra ele a letra passa pra muitas pessoas. Então a gente sente tem aquela emoção da música que ele fez na intenção dele de determinados músicos que faz sua letra, mas muitas vezes serve para outras pessoas. A gente escuta as músicas, ai escutando aquela letra que é o mais importante e o fundamental escutar a letra da música então no que você está escutando aquela musica você está sentindo dentro de você a partir do momento que você começa a escutar com aquele amor, com aquele carinho, com a dedicação muitas letras de musica depende da gente quando a gente tá

escutando, da nossa necessidade, a gente escutar e sentir pra gente, puxa pra gente, entende?” (PROFESSOR DÓ).

De acordo com o que foi visto na fala de Dó, a apreciação seria escutar levando em conta a emoção, os sentimentos para assim buscar o significado que a música traz pra si. Dó chama a atenção para o ato de escutar atentamente prestando atenção a letra, ou seja, perceber detalhes, dedicar-se ao ouvir e o sentir a música como foi citado por Dó nos remete ao fator emocional do mesmo modo como vemos em Sacks (2007) quando relata que:

Todos nós (com pouquíssimas exceções) somos capazes de perceber música, tons, timbre, intervalos entre notas, contornos melódicos, harmonia e, talvez no nível mais fundamental, ritmo. Integramos tudo isso e ‘construímos’ a música na mente, usando muitas partes do cérebro. E a essa apreciação estrutural, em grande medida inconsciente, adiciona-se uma reação muitas vezes intensa e profundamente emocional. (SACKS, 2007, p.10)

Entendemos, pois que a música pode ser percebida por qualquer ser humano em situações diversas e de maneiras distintas, tendo a capacidade de poder avaliar inúmeros detalhes da música e formando essa música em nossa mente, criando dessa maneira e muitas vezes um elo emocional com a mesma.

Os professores RÉ, FÁ e RÉ SUSTENIDO colocam que a apreciação musical é uma forma de identidade pessoal e também o tipo de gosto musical ao qual um indivíduo se identifica e o que ela desperta na pessoa com a observação dos ritmos. Fá nos diz que:

“Apreciação musical? É um gosto musical das pessoas, é o estilo musical no qual as pessoas se identificam, eu acredito que seja isso.” (PROFESSOR FÁ).

Ré sostenido nos responde da seguinte forma:

“Olhe, eu acho que é bem abrangente né? Você ouvir, você tentar entender aquilo que a melodia e a música passam, o que tem sentimento e desperta em você, observar o ritmo. (PROFESSOR RÉ SUSTENIDO).

Percebemos que esses professores associam apreciação a uma identificação através da experiência pessoal em contato com a música, através da observação de ritmos e quais desses são mais agradáveis, quais desses ritmos o aluno irá se identificar de maneira favorável, e perceber também que sentimentos os mesmos despertam em

cada um. Diante disso temos em Bastião (2004) que essa maneira de apreciar tem bastante valia, pois através dela o aluno poderá desenvolver uma identidade pessoal, podendo analisar com mais atenção e possa através dessa experiência responder de maneira positiva a essa maneira de se relacionar com a música, o aluno será capaz de familiarizar-se com a música através do que sente ao apreciá-la através de sua ótica particular. O autor nos relata que:

A apreciação musical pode ser mais abrangente e significativa, se além de desenvolvermos o senso crítico e analítico do aluno, possibilitemos que o mesmo também responda a música de formas diferenciadas, com aquilo que pensa e sente em sua experiência pessoal. (BASTIÃO, 2004, p.29)

Através da apreciação desenvolvemos nossa criticidade e nossa capacidade de avaliar de maneira mais significativa e consistente a música. O aluno com essa prática passa a desenvolver sua habilidade quanto ao ato de apreciar e aprimora dessa maneira sua experiência musical ao longo do tempo.

Os professores MÍ e LÁ falam que apreciação musical é levar o aluno a entender as tendências de cada música, tratando com a realidade de cada um, trabalhando os versos das músicas para assim leva-los a uma ampliação do conhecimento. MÍ nos remete a isso quando diz:

“Apreciação musical é você despertar no aluno o gosto pela música, não apenas uma música engessada, uma música que o professor queira, mas muito mais, ele entender quais são as tendências musicais, o que é que a mídia impõe e o que é que ele pode realmente dentro dessa criticidade ampliar o seu conhecimento musical.” (PROFESSOR MÍ).

Em concordância com o que foi dito pelos professores o dicionário de Harvard que através de um treinamento musical, ou seja, uma familiarização com a música é possível despertar no aluno um interesse cada vez maior no que diz sentido a apreciação, o aluno passa a perceber melhor a música, seus componentes, aguça a sensibilidade para tal atividade e desenvolve um senso crítico e isso é treinado na escola, pelos professores com seus alunos nas aulas de música em exercícios constantes com apreciação, essa habilidade torna-se possível, pois é feito:

Um tipo de treinamento musical planejado para desenvolver a habilidade para ouvir música inteligentemente. Esse tipo de educação musical é muito comum nos Estados Unidos e Inglaterra, mas praticamente desconhecido na Alemanha e França. [...] O ouvinte

amador tem muitas vezes demonstrado uma faculdade crítica e analítica bastante semelhante a muitos executantes profissionais. A arte de ouvir com “atividade de pensamento”, que é o objetivo dos cursos de apreciação, pode ser tão exigente e satisfatória quanto a performance. O treinamento em apreciação deveria começar na escola elementar, podendo continuar através de toda a vida. (APEL, Willi. Harvard Dictionary of Music, 1982. p. 552).

Segundo os professores SÍ e SOL a apreciação musical é buscar os sentidos cada vez que se tem contato com os diversos tipos de som que podemos encontrar em uma música, levando assim a uma apreciação do que se está ouvindo. Como nós podemos ver na fala de SOL:

“Apreciação musical, bom apreciação musical, é você buscar na música algum sentido, quando a música tem sentido, ela passa a ser apreciada, se a música não tem sentido nenhum pra você, o ritmo, o gênero musical, então não tem, você não aprecia, apreciação, assim resumindo a história, tá ligado, no que você sente quando ouve uma música.” (PROFESSOR SOL).

“Eu acredito que apreciação musical é a gente poder conhecer, ter contato com os diversos tipos de som, de musicalidade e poder apreciar.” (PROFESSOR SÍ).

Torna-se perceptível na fala dos professores que esses compreendem que a apreciação é feita pela busca do sentido contido na música bem como através e um conhecimento mais aprofundado da mesma, além do contato com variados sons como foi visto na fala de Sí. No entanto o que se percebe de maior valor na fala é a busca por um sentido, a apreciação com atenção em busca do que é primordial. De acordo com Fernandes(1998) fica entendido que a apreciação necessita ser feita com cuidado, não se pode ser descompromissado com esse ato, é preciso sim, ouvir com atenção, para dessa maneira se tornar bom ouvinte, aquele que para analisar, perceber, contemplar como foi citado na fala dos professores, segundo Fernandes (1998):

Muito mais que o simples ato de ouvir, sendo um ato de ouvir mais amplo, já que todas as atividades musicais envolvem o ouvir (ensaiar, praticar, improvisar, afinar, etc). A apreciação, entretanto, implica na formação de um bom ouvinte e ocorre uma resposta estética. É um estado de contemplação e que não está restrito às salas de concerto, ocorrendo mesmo em qualquer lugar. (FERNANDES, 1998, p.61).

Percebe-se, portanto que apreciação vai além do simples ouvir, pois esse ouvir deve ser realizado de maneira atenciosa, tornando-se dessa maneira um bom ouvinte o qual desenvolverá um aluno capaz de analisar a música de forma minuciosa não apenas no contexto da sala de aula como em qualquer outro ambiente o qual o aluno se encontre.

O Professor DÓ SUSTENIDO entende que a apreciação musical é o conjunto do processo produtivo da música, a escuta dos sons e a percepção do que a letra da música passa para o receptor, vemos isso quando ele nos fala:

“Apreciação eu acho que é desde como é feita, a elaboração, ouvir a musica, a letra. Eu não compreendo muito a coisa de música não, mas, por exemplo, quando eu levei já, por exemplo, varias cantigas de roda pra sala de aula. Então aquilo ali de certa forma você tem um olhar né, você aprecia aquilo, você que não, aquilo ali, ele tem uma característica que não vai influenciar a questão, não tem ideologia, por exemplo, eu acho que apreciação, por exemplo, eu não levaria uma musica que, por exemplo, tivesse um tom ideológico, eu nunca levei musica pra sala de aula que contenha alguma ideologia, alguma coisa, mas, por exemplo e for a questão da cantiga de roda, tá entendendo, que né, musicas por exemplo do quinteto armorial, grupos assim que tem uma elaboração musical melhor tá entendendo?.”(PROFESSOR DÓ SUSTENIDO).

Como pudemos analisar na fala do professor citado, a apreciação seria o conjunto que parte desde a elaboração da música, sua letra e o ouvir a música com atenção levando em consideração o seu contexto qual o professor nos relata ter todo o cuidado com ideologias, as quais o mesmo procura não utilizar em sala de aula como foi citado em sua fala. Portanto vemos o quão importante é a composição e da interpretação da canção para o mesmo. Em Palheiros (2008) temos que essa audição compromissada é parte crucial levando em consideração o envolvimento do aluno de maneira ativa nas várias formas de perceber e reagir à música apreciada:

Swanwick afirma que a audição é a “razão central para a existência da música e o principal objetivo da educação musical”. No momento que estabelece como base para a educação musical, o autor coloca a audição ao lado da composição e da interpretação, como atividades essenciais para a prática musical. (PALHEIROS, 1998, p.26)

A audição apresenta-se como fator primordial no que diz respeito a observar a musica de forma a poder interpreta-la de maneira correta. Para se observar a música é

necessário ouvi-la. Sem essa maneira de escuta se torna inviável o processo de trabalho com a música em qualquer contexto incluindo a sala de aula.

Segundo SOL SUSTENIDO e LÁ SUSTENIDO apreciação musical é ouvir criticamente, fazendo um levantamento dos aspectos da estrutura da música, tanto os positivos como aqueles que não são tão positivos assim. LÁ SUSTENIDO resume apreciação musical como:

“Apreciação musical é quando você ouve criticamente.”
(PROFESSOR LÁ SUSTENIDO).

O professor Sol sostenido nos diz que:

“Apreciar é você ouvir, analisar criticamente, salientando pontos que julgue positivos musicalmente falando dentro da estética musical, dentro da estrutura musical pontos que não são de repente, tão positivos assim, mas independente do gosto.” (PROFESSOR SOL SUSTENIDO).

Apreciar segundo os mesmos está associado a uma análise crítica da música, um levantamento dos aspectos considerados positivos na música quanto estética musical bem como ponto que não são considerados positivos. Seria como analisar de forma minuciosa a música independente do gosto particular de cada um por determinado tipo de música. Moreira (2010) vem nos dizer que a apreciação é importante para desenvolver uma audição crítica, ou seja, para um maior comprometimento com o que se está ouvindo para assim tecer um julgamento de maneira correta quanto a música. Segundo o autor:

A apreciação é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento musical porque desenvolve a audição crítica e estética do aluno; esta (a apreciação) não pode mais ser tratada como uma mera audição descompromissada (MOREIRA, 2010, p. 290).

Fica entendido que a apreciação apresenta-se, segundo o autor, como algo que é utilizado para desenvolver um ouvinte atento e crítico, capaz de analisar a música de maneira compromissada, levando em consideração sua elaboração, composição, contexto, dentre outros aspectos correspondentes.

5.2 – Estratégias comuns no trabalhando com Apreciação nas aulas de música

Os professores entrevistados relataram a sua maneira de trabalhar apreciação musical nas aulas de música. Foi percebido que esse modo varia um pouco de um para

outro bem como alguns modos de trabalho se repetem. O trabalho com a apreciação significar ainda mais para os alunos se os professores de arte abrirem espaço para que esses possam responder à música de diferentes formas, dando a possibilidade de pensar a de pensar sobre a mesma, de sentir o que é vivenciado conforme suas experiências, todas essas possibilidades devem ser vividas em atividades para o aprendizado e alfabetização dos alunos. O professor necessita buscar elaborar suas aulas da melhor maneira propondo atividades com caráter diferente proporcionando o melhor deles mesmos para os alunos, pois assim sendo, teremos aulas dinâmicas, interessantes e inteligentes, levando os alunos ao resultado esperado de uma aula absorvendo os conteúdos propostos.

Percebemos que quase metade dos entrevistados trabalha com ritmos musicais regionais como é o caso dos professores Ré, Mi, Lá, Sí, Ré sustenido e Sol sustenido. De acordo com a fala de Mi:

“Nas aulas de música eu procuro sempre trazer os ritmos musicais, as musicas do momento, também as musicas consagradas, a MPB.”
(PROFESSOR MÍ).

O professor trabalha música nordestina e música popular brasileira que se relacione ao dia a dia dos alunos como foi observado em sua fala:

“Eu tenho que levar alguma coisa que seja parte do dia a dia deles e que acrescente a eles também da mesma forma então especialmente lá eu trabalho com oitavo e nono ano é, a questão da apreciação. Oitavo ano estuda musica nordestina então desde o conhecer a historia, a origem, por exemplo, do Frevo e do Maracatu, de onde vem é quais são os principais compositores, quais são as musicas desse gênero mais conhecidas, mais tocadas, vamos ouvir e ai estimula o conhecimento de todo contexto da canção, do gênero e o ouvir mesmo né. No nono ano eu trabalho musica popular brasileira então eles ouvem, estudam sobre compositores que normalmente eles não ligam a TV e assistem porque ninguém fala mais em Tom Jobim, quase ninguém, a mídia não coloca Chico Buarque, esses outros né, então Gilbert Gil ainda aparece, mas não tanto quanto os que estão na mídia hoje. Então eles são estimulados a pesquisarem sobre esses compositores bem como a música deles também e a gente faz muita análise textual a partir das musicas então vamos analisar o que é que o texto diz, o que é que a musica diz, então a gente estudou muito musica na ditadura militar, nesse contexto, o que se escrevia, o que é que ele queria falar, então entra a questão do duplo sentido, das metáforas e tudo mais.” (PROFESSOR SOL SUSTENIDO).

O professor RÉ sustenido também trabalha com os ritmos musicais relacionados com artistas como nos cita na sua fala ao relatar que:

“Eu busquei musica que se relacionassem de alguma forma, como Di Cavalcante trabalha, é retrata muito mulatas e a boemia do Rio de

Janeiro, primeiro a gente trabalhou com samba, mas mais pra fazer um comparativo entre a obra e entre aquela canção se de alguma forma elas conversavam na mesma situação. Esse ano foi a forma que trabalhei apreciação.” (PROFESSOR RÉ).

Foi percebido através da fala desses professores que os mesmos procuram trabalhar apreciação através de ritmos regionais bem como a música popular brasileira com a preocupação de trabalhar algo que os alunos vivenciem e esteja interligado ao dia a dia. Por outro lado procuram também fazer com que o aluno vivencie e escute músicas que não é comum no seu cotidiano, como os compositores que foram citados pelo professor Sol Sustenido para que eles ampliem seu repertório musical, pesquisando sobre os mesmos e suas composições. Em França (2002) em concordância ao que foi dito sobre aprimorar o repertório, percebemos que isso é fator importante nas atividades de apreciação alimentando a criatividade do aluno, possibilitando assim ações criativas e criação de novos significados, o autor nos traz que:

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas; permitir ao aluno o acesso à variedade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002)

Ainda acerca do trabalhar culturalmente a música se utilizando de canções regionais com base na valorização da região a qual o aluno está inserida, por meio da apreciação percebemos o quanto se faz importante ressaltar a questão da música como nosso patrimônio histórico temos em Brasil (1998) que:

Interpretar e apreciar músicas do próprio meio sociocultural e as nacionais e internacionais, que fazem parte do conhecimento musical construído pela humanidade no decorrer de sua história e nos diferentes espaços geográficos, estabelecendo interrelações com as outras modalidades artísticas e as demais áreas do conhecimento. (BRASIL, 1998, p. 81)

Nota-se a importância do trabalho com músicas da região na qual os alunos se inserem para o que esse conhecimento musical possa ser ampliado bem como para colaborar para a valorização do seu contexto cultural, para que desse modo possam ser feitas relações com outras áreas do conhecimento.

Dó, Lá, Sí, Fá sustenido e Lá sustenido alegam que a letra da música é uma das formas de trabalharem apreciação em suas aulas de música como podemos observar em Lá:

“A letra da música e também vê assim, que realmente, eu trabalho mais a realidade, se é de Luiz Gonzaga, do povo sertanejo, tá entendendo? E até essas atuais que a gente as vezes que não tem nem letra, mais repetição tipo FUNK.” (PROFESSOR LÁ).

Sí também destaca a letra em sua fala:

“A letra da música, o significado da música, a melodia.” (PROFESSOR SÍ).

Percebemos através das falas desses professores que os mesmos se preocupam com o trabalhar a letra das canções bem como o significado trazido através delas. Ainda um dos professores cita trabalhar também com a melodia da música e o seu significado. Segundo Jeandot acerca de pontos importantes sobre o ensino da música vem nos dizer que não se pode apenas trabalhar aspectos técnicos da música, mas a compreensão da mesma através da escuta e compreensão da música:

Uma aprendizagem voltada para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música, [...] despertando também uma escuta sensível e ativa. [...] A escuta envolve a ação de entender e compreender, ou seja, de tomar consciência daquilo que se captou através do ouvido. (JEANDOT, 1990, p.22).

Percebe-se que não é viável analisar aspectos técnicos da música e que esses não colaboram para uma maior sensibilidade acerca da música. O que se faz realmente importante é que o aluno passe a perceber e compreender a música, através de uma escuta atenta e compromissada.

5.3 – Elementos dificultadores para a realização das aulas de música

Os professores entrevistados listaram diversas dificuldades encontradas de modo geral ao trabalharem com seus alunos as aulas de música. É importante lembrar que o professor de arte será levado a buscar informações, afim de que os alunos possam compreender a música de maneira clara, saber que esta se faz presente em todos os lugares, até naqueles que não imaginamos ou não identifiquemos como sendo música, tomar conhecimento desses saberes antes de levá-los para sala de aula, afim de evitar ainda mais dificuldades durante o seu trabalho em sala.

Os professores Dó, Mi, Ré sustenido e Mí bemol entrevistados apontaram a falta de material como um dos elementos que dificultam as aulas de música na escola.

Isso para nós é bastante complexo, pois como poderá um profissional realizar o processo de ensino aprendizagem sem as mínimas condições para efetuar-lo. Como nos mostra do professor Ré sustentado:

“Não tem material, não tem papel, não tem xerox, não tem , não tem, não tem...então é russo.” (PROFESSOR RÉ SUSTENIDO).

O professor Dó reforça o mesmo problema no que se refere a falta de material com a seguinte afirmação:

“Nós não temos material adequado pra se trabalhar em sala de aula não tem aquele material que a gente necessita.” (PROFESSOR DÓ).

A falta de material para realizar as aulas de música na escola tem sido um dos elementos presentes em várias literaturas, pois como sabemos essa ausência inviabiliza o processo de ensino aprendizagem.

Entendemos, portanto que esse fato dificulta o processo durante as aulas, sabendo, pois que esses são importantíssimos para uma aula satisfatória e com qualidade para que os alunos desenvolvam suas habilidades quanto ao que se está sendo ensinado, encontramos reforçada essa dificuldade no PCN (1997) ao citar que: “[...] Não há material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas”. (BRASIL, 1997, p. 26).

Alguns dos entrevistados frisam o desinteresse dos alunos como dificuldade para trabalhar suas aulas como é o caso dos professores Dó, Ré e Sí. De acordo com Ré:

“Desinteresse, pra eles, eles gostam de Funk só entendesse? Eles param pra ouvir, se você trazer uma letra mais romântica, uma coisa mais, aí eles não se interessam.” (PROFESSOR RÉ).

Dó da mesma maneira nos relata que:

“O desinteresse deles de uma parte, de não querer aprender, de não se interessar enquanto a maioria que a gente vê que querem, que tem interesse, aquele objetivo de querer fazer, tem um esforço e tem outros que se acomodam.” (PROFESSOR DÓ).

Desse modo pudemos constatar o quanto é complicado para esses professores passarem o conteúdo, diante do que eles expõem acerca do desinteresse dos alunos durante as aulas. Quanto a essa falta de interesse dos alunos, que se torna um grande problema que o professor em sala necessita contornar em suas aulas Fusari (1992) nos chama atenção para o fato citado ao trazer a seguinte afirmação: “Para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os

interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de arte e práticas de vida de seus alunos” (p.69).

Através do citado pelo autor fica entendido que música necessita ser trabalhada nas escolas de uma forma que prenda a atenção do aluno; e que este professor tem papel importantíssimo nesse contexto. Ele necessita compreender aquilo que acontece no dia a dia dos alunos, estando aberto para ideias trazidas pelos mesmos. Através disso o professor se responsabiliza em trabalhar o que for sugerido contextualizando em sala da melhor maneira possível.

O professor de arte necessita compreender que possui uma grande responsabilidade ao trabalhar arte na escola, pois de acordo com os PCN – Artes (1997, p. 110), o professor é um “criador de situações de aprendizagem”. Ele é aquele que incentiva, estimula, e torna sua aula significativa na vida dos educandos.

Os professores Sol Sustenido e Lá Sustenido reclamam da falta de um local apropriado para a realização das aulas de musicas, ou seja, um espaço específico para essas aulas. De acordo com Sol sustenido:

“Musica não da pra gente ficar de sala em sala, musica você tem que ter uma sala especifica com os equipamentos que a gente precisa, com os instrumentos que a gente precisa, equipamento de som pra gente poder desenvolver o trabalho. Lá eu ainda não tenho, eu acho que seguramente é uma das maiores dificuldades lá. A gente tem que se locomover e a não dá pra levar todo tipo de instrumento pra aula, você tem 45 minutos pra dar uma aula, o tempo de montar as coisas quando viu já passou quase metade da aula só montando e ainda tem que desmontar pra levar pra outra ai não funciona.” (PROFESSOR SOL SUSTENIDO)

Lá sustenido ainda nos traz que:

“O que se encontra de dificuldade é espaço, porque como é um espaço interdisciplinar ai a gente sente um pouquinho de dificuldade de ter um espaço específico pra música.” (PROFESSOR LÁ SUSTENIDO)

Através das falas desses professores pudemos constatar mais um sério problema para que as aulas ocorram da melhor maneira, pois como foi percebido, os mesmos não dispõem de local adequado para realizar seu trabalho com excelência e percebe-se a importância de se ter esse espaço, para se ter melhor uso de instrumentos bem como em outros aspectos relacionados a locais específicos para essas aulas.

Os professores Sol e Dó sustenido alegam dificuldade quanto ao fato de não saberem manusear um instrumento musical. De acordo com Sol a dificuldade é:

“Eu não saber tocar algum instrumento musical.” (PROFESSOR SOL).

Dó sustenido nos conta de maneira similar quando diz que:

“Talvez eu precisasse compreender melhor a questão dos instrumentos, eu sinto dificuldade nisso porque eu acho que teria que ter, se eu passar uma pesquisa sobre os instrumentos como eu já passei mas fica incompleto porque por exemplo eu não conheço uma nota musical, eu sou professora, eu tou trabalhando, mas eu não sei Dó, Ré, Mi, Fá ... Eu só sei que existem as sete notas musicais, mas se você pedir pra eu reconhecer eu não sei.” (PROFESSOR DÓ SUSTENIDO).

Percebe-se na fala desses professores que o fato de não saber tocar um instrumento musical, torna-se uma dificuldade em suas aulas, os mesmos consideram esse fator como sendo importante para o trabalho ser realizado de uma melhor maneira.

Os professores Dó sustenido e Mí bemol reclamam a falta de formação na área. De acordo com o que foi dito temos claramente exposto na fala de Dó sustenido:

“Eu acho que é a falta da formação mesmo.” (PROFESSOR DÓ SUSTENIDO).

Bem como na fala de Mi bemol:

“Não tenho uma formação para trabalhar Arte do jeito que eu acho que deveria ser trabalhada na escola com responsabilidade. Trabalhar Arte com um professor que tenha formação nessa área.” (PROFESSOR MI BEMOL).

É nítido o desconforto desses professores ao relatar que não possuem a formação necessária, vemos que isso é um fato que necessita de uma certa urgência, pois como poderá um professor ministrar aulas acerca de um determinado conteúdo que não possui total domínio do conteúdo? Quanto a este fato vemos no PCN (1997) que:

Sem uma definida consciência do seu papel e sem fundamentos consistentes de arte como uma área de conhecimentos que possui seus próprios conteúdos, os educadores não conseguem construir um quadro referencial conceitual e métodos para criar as bases para as ações pedagógicas. (BRASIL, 1997, p. 26).

O professor de arte precisa perceber a si mesmo como alguém capaz de transformar a história da arte nas escolas, entender que ele é o grande responsável pela formação artística e cultural dos alunos, mas que só estará apto para isso através de uma

formação adequada, a qual muitas vezes e infelizmente esse não dispõe o que torna inviável essa transmissão de conhecimento para os alunos.

5.4 – Elementos dificultadores para o se trabalhar apreciação musical nas aulas

Percebemos diversas dificuldades relatadas pelos sujeitos durante o trabalho com apreciação musical, no entanto houveram sujeitos que disseram não terem dificuldades ao trabalhar com apreciação nas aulas de música.

Os professores DÓ, RÉ, MÍ, SÍ, MÍ BEMOL, LÁ SUSTENIDO E SOL SUSTENIDO, reclamam da falta de interesse dos alunos em ouvir ritmos diferentes aos que eles estão acostumados, visto que a maioria dos alunos só tem interesse no FUNK, relatam ainda que os alunos muitas vezes não são preparados culturalmente para ouvir uma música consistente. Como podemos observar na fala de SOL SUSTENIDO:

“ [...] mas um das grandes dificuldades lá é a visão mesmo fechada assim, se eu colocar, tem determinadas musicas, se eu levar uma musica de Chico Buarque os meninos todos tendem a achar que é musica de velho, que não é legal, que ninguém escuta mais isso ai o caminho que se percorre até que eles consigam parar, prestar atenção e vê que é bacana, vê que é consistente, que tem uma letra que vale uma reflexão, ai o caminho é muito mais longo, ai a dificuldade eu acho que é mais cultural porque a Arte nossa, eu acho que a Arte de uma nação ela reflete a cultura da nação, a musica que o povo ouve vai da cultura que o povo tem então o meu problema é cultural, o problema que eu encontro na escola é cultural, as crianças, os adolescentes não tem a cultura de ouvirem musica consistente, o que eles ouvem que é popular não é tão bacana assim de conteúdo, de estrutura e tudo mais, então isso surge um preconceito, surge um monte de defesa pra poder ouvir e outras coisas.” (PROFESSOR SOL SUSTENIDO).

Para o professor LÁ, existe uma dificuldade por parte dos alunos em interpretar os textos das músicas impedindo os mesmos de conseguirem de fazer uma apreciação musical completa. Como podemos observar em sua fala:

“As vezes, sabe qual a dificuldade que eu vejo? É de os alunos responderem, assim interpretar mais, eles, eles vamos dizer, sabem ler, mas... Uma leitura que lê um texto, não interpretar, e eu vejo mais falha na interpretação.” (PROFESSOR LÁ).

Percebemos através da fala desse professor que sua grande dificuldade é a falta de interpretação por parte dos alunos, o que impossibilita os mesmos de participar de forma mais completa no momento da apreciação, dessa maneira não se formam ouvintes

ativos que seria o essencial para a realização desse trabalho, quanto a esse fato o PCN (1997) nos traz que para que se possa ter uma aprendizagem de maneira completa é necessário que o aluno participe de forma ativa, ou seja:

“Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores”. PCN- Arte (1997, p. 49).

Entende-se dessa maneira que a dificuldade de interpretar por parte do aluno dificulta outro trabalho do professor, fazendo com que esse aluno não possa participar de maneira mais integrada no trabalho com apreciação.

Os professores RÉ SUSTENIDO e FÁ SUSTENIDO reclamam também do desinteresse por parte dos alunos em terem um gosto musical pluralizado, onde só prestam atenção naqueles ritmos que mais os agradam. É falado também da falta de equipamentos para um melhor desenvolvimento das aulas. RÉ SUSTENIDO nos mostra isso quando diz:

“Veja são muitas, primeiro, eu acho que às vezes a escola a gente não tem som disponível, a gente tem que providenciar se for o caso de querer usar porque na escola não tem e o que tem tá quebrado. Segundo, às vezes o que você traz pra aquele trabalho muitas vezes não é o tipo de música que eles estão habituados a ouvir, o que gostam porque pelo menos pensam que gostam, tem isso né, é uma dificuldade, causa uma estranheza, mas eu acho que só.” (PROFESSOR RÉ SUSTENIDO).

Constatamos na fala do professor citado que a falta de recursos torna-se um grande problema para a realização das aulas de maneira satisfatória. Também na fala desse professor é citado que nem sempre as aulas ocorrem de maneira a chamar a atenção dos alunos, pois os mesmos não respondem de maneira satisfatória a todos os ritmos musicais, mas somente aqueles que são de seu interesse, que estão habituados a ouvir, causando desse modo uma estranheza por parte dos mesmos. Quanto a esse fato, França (2002) alerta para o fato de que as aulas devem ocorrer de maneira a levar esses alunos a se familiarizar com os diversos sons, e que necessitam ainda ouvir músicas variadas para desenvolver sua criatividade, criando para o aluno um leque musical dessa maneira possibilitando ao mesmo um conhecimento ampliado acerca do universo musical, o autor vem no dizer que:

As atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas; permitir ao aluno o acesso à variedade musical possibilitará uma ação mais criativa; novas leituras poderão ser realizadas, com novos significados. (FRANÇA; SWANWICK, 2002)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho percebeu-se que, arte e música são importantes ferramentas para aquisição de conhecimentos, e, que a depender da orientação torna-se algo de fundamental relevância para os alunos desde o início da sua vida escolar. Vimos também à importância da Apreciação Musical, que é algo de muita relevância, quando é bem orientada por parte de professores capacitados. Através do estudo que teve como objetivo geral analisar como a apreciação musical é trabalhada pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco chegamos a diversas constatações: pudemos perceber que existem algumas dificuldades tais como a de não ser encontrado o conteúdo de apreciação musical nas escolas, a falta de professores licenciados na disciplina de arte e também a falta de habilitação para trabalhar arte e música nas escolas.

Constatamos a partir de nossa pesquisa de campo alguns elementos que nos levam a afirmar que a compreensão de apreciação musical dos professores de música se distancia de que a apreciação musical seja a assimilação dos atributos do som e que está relacionada a uma escuta minuciosa e atenta dos sons. Observamos que os educadores possuíam pouca ou quase nenhuma compreensão de apreciação musical.

Através de um dos objetivos pudemos identificar como a apreciação musical é trabalhada nas aulas de música e percebemos que é quase inexistente o trabalho de apreciação musical. Nas aulas de arte os professores buscam formas alternativas de ensinar arte como, por exemplo: trabalhando apreciação com Teoria Musical e trabalhando apreciação através da letra da música, mas na verdade esses dois exemplos não são Apreciação Musical propriamente dita.

Outro objetivo nosso tratava de apontar as dificuldades encontradas pelos professores de música nas aulas de Arte em escolas de Gravatá, Pernambuco e

percebemos inúmeras dificuldades citadas pelos professores entrevistados como, por exemplo: Falta de material para trabalhar as aulas, falta de interesse dos alunos, falta de local apropriado para as aulas, dificuldade da falta de formação na área, entre outros.

Com base no resultado de nossa pesquisa, propomos a contratação de professores licenciados em arte que possuam a habilitação para dar aulas de música, propomos também uma capacitação continuada nesse tema específico para os professores que dão aulas de arte, mas não possuem licenciatura na disciplina citada. Em relação a falta de materiais e espaços adequados para a realização das aulas de arte, propomos que sejam criados esses ambientes propícios com disponibilização dos materiais necessários para um bom aprendizado por parte dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRADE, Maria Margarida. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*. 7ª edição. Editora Atlas. S.A. São Paulo, 2006.

APPEL, Willi. **Harvard Dictionary of Music**. Cambridge: Harvard University Press, 1982.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e mudanças no ensino da Arte*. (org.). 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3ª ed. EDIÇÕES 70, LDA. Lisboa/Portugal, 2004.

BASTIÃO, Zuraída Abud; *Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas*. XII Encontro Anual da ABEM. Anais... Porto Alegre: ABEM, 2003.

BARTHES, Roland. *O óbvio e o obtuso*. Porto: Edições 70, 1984.

BATTISTONE FILHO. Duílio. *Pequena História da Arte*. 17 Edição. Campinas, São Paulo. Papirus, 2005.

BUORO, A. B. *Olhos que pintam: Leitura de imagem e o ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, (1998). *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, v. 3.

BRITO, Teca Alencar de; *Música na Educação Infantil*. São Paulo: Petrópolis, 2003 p. 187-194

COLI, Jorge. **O que é Arte?** 15ª Ed. São Paulo, Brasilense: 1995.

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 8. Ed. São Paulo. Cortez, 2006.

CORRÊA, Ayrton Dutra. (org). **Ensino de artes múltiplos olhares**. Ijuí, Unijuí: 2004.

COUTINHO, Rejane G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 153-160.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. *Fundamentos estéticos da educação*. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus 1988.

DUARTE, Mônica de Almeida. *Objetos musicais como objetos de representação social: produtos e processos da construção do significado de música*. EM PAUTA - v. 13 - n. 20, p. 123-141, junho 2002;

ELLIOTT, David. *A new philosophy of music education*. New York. Oxford: Universit press, 1995.

FERNANDES, José Nunes. *A Teoria Espiral do Desenvolvimento Musical*. In: *Análise da Didática da Música em Escolas Públicas do Município do Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. FE/UFRJ, 1998 p. 40-71

FERNANDES, José Nunes. *Oficinas de música no Brasil*. 2 Edição. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1998.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*. 2. ed. - São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1993. (coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta* (Rio de Janeiro), Porto Alegre, 2002, v.13, n. 21, p. 5-41.

GONZÁLEZ REY, Fernando Luis. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade*. Os processos de construção de informação. Thomson. São Paulo, 2005.

GORDON, E. Edwin. **Teoria de Aprendizagem Musical**: Competências, conteúdos e padrões. Lisboa, Colouste Gulbenkian: 2000.

GREGORY, A. *The roles of music in society: the ethnomusicological perspective*. In: HARGREAVES, D.J.; NORTH, A. (Orgs.). *The social psychology of music*. Oxford: Oxford University Press, p.123-140, 1997.;

HALPERN. Jéssica. Effects of historical and analytical teaching approaches on music appreciation. *Journal of research in music education*. Reston, v.40, n.1, p. 39-46, 1992.

HODGES, D.; HAACK, P. *The influence of music on human behavior*. In: HODGES, D. (Org.). *Handbook of music psychology*. San Antonio: Institute of Music Research Press, 1996. p. 469-556;

HUMMES, Júlia Maria. *Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola*. Revista da Abem, p. 17-25, 2004;

IBAÑEZ, T. *Representaciones sociales: teoría y método*. In: IBAÑEZ, T. (ed). *Ideologias de la vida cotidiana*. Barcelona, Sendai, 1988;

ILLARI, Beatriz. *Música, identidade e relações humanas em um país mestiço: implicações para a educação musical na América Latina*. Revista da ABEM, p. 35-44, 2007;

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da musica**. 16 ed. São Paulo: Scipione, 1990.

KOELLREUTTER, H. J., *Sobre o valor e o desvalor da obra musical*. In: *Educação musical, cadernos de estudo*, nº 6. Organizador por Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, p. 69-78, 1998

KRZESONKI, Mazilda T. da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. **Revista de divulgação técnico-científico do ICPG**. v. 2, n.8, p.115-119, jan./jun.2006.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MATEIRO, Teresa; SILVA, Carolina; *Ouvir, Apreciar, Cantar, Tocar e Criar: Uma Experiência na Oficina de Música*. XII Encontro Anual da ABEM, Anais... Florianópolis,2003.

MERRIAM, A.O. *A antropologia da música*. Evanston: Northwestern university press. 1964.

MOREIRA, Lúcia Regina de S. Representações Sociais: Caminhos para a compreensão da apreciação musical? In: I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música, Rio de Janeiro, *Anais XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO*, Rio de Janeiro, 2010, p. 283-291.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NUNES, Benedito. *Introdução à filosofia da arte*. Editora Ática, São Paulo-SP, 1996.

OLIVEIRA, Maria Marly. *Como fazer pesquisa*. Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes, 2007.

PALHEIROS, Graça M. B.; *Audição Musical no 2º Ciclo do Ensino Básico*. Revista Fundamentos da Educação Musical, Porto Alegre, v. 4, 26-33, out. 1998.

RAMPAZZO, Lino. *Metodologia Científica*. [para alunos de graduação e pós-graduação]. 4ª ed. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 2009.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. *Educação musical para a pré-escola*. São Paulo: Ática, 1990.

SACKS. Oliver. *Alucinações musicais*. Trad. Laura T. Motta. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SANTOS, Volnyr. *DELP: Dicionário Essencial da Língua Portuguesa*. / Porto alegre: Rígek, 2006.

TREHUB, S.E.; SCHELLENBERG, E.G. *Music: its relevance to infants. Annals of Child Development*, v.11, p. 1-24, 1995;